

# O Livro de Daniel - Número Duzentos

## *Desdobramento profético: o segundo ajuntamento e seu significado na escatologia adventista*

Jeff Pippenger

2024-05-05

Estamos considerando o período profético representado como o segundo ajuntamento, identificado pelo profeta Isaías e, posteriormente, pela Irmã White.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que se erguerá por estandarte dos povos; a ela os gentios buscarão, e o seu descanso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente do seu povo que ficar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e recolherá os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra. Também a inveja de Efraim cessará, e os adversários de Judá serão extirpados; Efraim não invejará Judá, e Judá não afligirá Efraim. Isaías 11:10-13.

Quando o povo de Deus dos últimos dias é reunido pela segunda vez, há uma unificação entre esses discípulos que foi representada pelos dez dias que precederam o Pentecostes, e à qual Isaías se refere como um tempo em que: "Também cessará a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará Judá, e Judá não oprimirá Efraim."

"Provações sobrevirão ao povo de Deus, e o joio será separado do trigo. Mas que Efraim não tenha mais inveja de Judá, e Judá não oprimirá mais Efraim. Palavras bondosas, ternas e compassivas fluirão de corações e lábios santificados. É essencial que estejamos unidos e, se todos buscarmos a mansidão e a humildade de Cristo, teremos a mente de Cristo, e haverá unidade de espírito." Review and Herald, 19 de março de 1895.

A unificação é um elemento da obra que Cristo realiza quando Ele reúne os cento e quarenta e quatro mil pela segunda vez. Essa unidade foi representada pelos dez dias que antecederam o Pentecostes e pelos seis dias da reunião campal de Exeter, e poderia ter sido realizada de 1856 a 1863, se aqueles que haviam experimentado o grande desapontamento de 22 de outubro de 1844 não tivessem perdido o rumo.

Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu à decepção, muitos dos crentes do advento abandonaram a fé. Surgiram dissensões e divisões. . . Assim, a obra foi prejudicada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história!

Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim adiada. Deus não planejou que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Ele prometeu conduzi-los diretamente à terra de Canaã e estabelecê-los ali como um povo santo, saudável e feliz. Mas aqueles a quem primeiro foi pregado não entraram "por causa da incredulidade" (Hebreus 3:19). Seus corações

estavam cheios de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não pôde cumprir Sua aliança com eles.

"Durante quarenta anos, a incredulidade, as murmurações e a rebelião impediram que o antigo Israel entrasse na terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos falharam as promessas de Deus. São a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e as contendas entre o povo que professa pertencer ao Senhor que nos têm mantido neste mundo de pecado e tristeza por tantos anos." Mensagens Escolhidas, livro 1, 68, 69.

A descida do segundo anjo identificou uma dispersão no primeiro desapontamento que deu início ao tempo de espera e, em seguida, levou a um período de seis dias no encontro campal de Exeter, onde a unidade em torno da mensagem foi alcançada antes do derramamento do Espírito Santo na mensagem do Clamor da Meia-Noite, ao final da reunião.

A descida do Terceiro Anjo em 22 de outubro de 1844 identificou uma dispersão no Grande Desapontamento e inaugurou um período de educação, à medida que as verdades associadas ao Lugar Santíssimo foram abertas ao povo de Deus. Já em 1849, o Senhor estava estendendo a Sua mão para reunir o Seu povo pela segunda vez, e, em 1851, o quadro de 1850 estava sendo apresentado. Esse quadro representava a mensagem fundamental, e a própria mensagem que devia ser erguida diante do mundo como um estandarte.

O ajuntamento, pela segunda vez, dos discípulos por Cristo começou imediatamente por ocasião de Sua descida, e o ajuntamento daqueles em Exeter começou durante o período de tardança. Na história da rebelião de 1863, o ajuntamento pela segunda vez começou quando já haviam decorrido pelo menos cinco anos do processo educacional que se iniciou quando a luz do santuário foi revelada em 1844. Em 1848, o Islã então estava enfurecendo as nações. O segundo ajuntamento é representado como uma obra progressiva que se realiza com a chegada dos dez dias que precederam o Pentecostes, e também pelos seis dias da reunião campal de Exeter, e deveria ter sido concluído até 1856.

A obra de reunir o Seu povo pela segunda vez é a obra final do terceiro anjo, e é realizada pela mão de Cristo.

E, tendo chegado o dia de sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde vêm a este homem estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada, que até tais obras poderosas se fazem por suas mãos? Marcos 6:2.

A dispersão que ocorre quando o símbolo divino desce inicia um processo de provação que, por fim, revela duas classes de adoradores e, ao fazê-lo, purifica o templo.

Em sua mão está a pá, e ele limpará completamente a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível. Mateus 3:12.

Naquele período, o povo de Deus deve tomar a mensagem da mão do anjo e comê-la.

E vi outro anjo poderoso descer do céu, envolto numa nuvem; e sobre a sua cabeça estava um arco-íris, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo. Tinha na mão um

livrinho aberto; e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra. Apocalipse 10:1, 2.

Com a chegada do segundo anjo, em 19 de abril de 1844, o povo de Deus estava disperso. Eles haviam sido inicialmente reunidos com o cumprimento da profecia de Apocalipse capítulo nove, versículo quinze, em 11 de agosto de 1840, mas o Senhor havia colocado Sua mão sobre um erro no cálculo de alguns dos números no quadro.

“Vi que o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os números eram como Ele os queria; que a Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém o pudesse ver, até que a Sua mão fosse removida.”  
Primeiros Escritos, 74.

A remoção de Sua mão permitiu que Samuel Snow identificasse a data correta da visão que tardou.

"Aqueles fiéis, desapontados, que não podiam entender por que seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. Novamente foram levados às suas Bíblias para pesquisar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi removida das figuras, e o erro foi explicado. Viram que os períodos proféticos se estendiam até 1844 e que as mesmas evidências que haviam apresentado para mostrar que os períodos proféticos se encerravam em 1843 provavam que terminariam em 1844." Primeiros Escritos, 237.

A história do primeiro e do segundo anjos apresenta uma sequência de marcos associados à mão de Cristo. Quando Ele desceu em 11 de agosto de 1840 e em 19 de abril de 1844, Ele tinha uma mensagem em Sua mão. Foi Sua mão que dirigiu a produção e a publicação do quadro de 1843 em maio de 1842. Foi Sua mão que selou um erro nos números do quadro. Após a dispersão daquela primeira decepção, Jeremias sentou-se sozinho por causa da mão de Cristo. Então Ele retirou Sua mão e, assim, deslacrou a mensagem do Clamor da Meia-Noite. O ato de estender Sua mão para ajuntar Seu povo pela segunda vez ocorreu desde a primeira decepção até a reunião campal de Exeter, assim como os discípulos foram finalmente reunidos em Jerusalém por dez dias antes do derramamento do Espírito Santo. Com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844, o Senhor ergueu Sua mão.

E o anjo que vi estar em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais demora. Apocalipse 10:5, 6.

Desde a primeira reunião em 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844, a história do primeiro e do segundo anjo é marcada pela mão de Cristo. Em 22 de outubro de 1844, o terceiro anjo desceu, e o pequeno rebanho milerita foi disperso pelo Grande Desapontamento. Nessa data, Cristo levantou Sua mão ao céu e jurou que não haveria mais tempo.

O segundo ajuntamento no período de 1844 a 1863 começou com Cristo erguendo Sua mão, ao mesmo tempo segurando em Sua mão uma mensagem para ser comida. Então, em 1849, Ele estendeu Sua mão uma segunda vez para ajuntar Seu povo disperso. Aquelas pessoas haviam sido ajuntadas pela mensagem do Clamor da Meia-Noite e se dispersaram quando o evento predito não

aconteceu. No congresso campal de Exeter, Cristo ajuntou Seu rebanho e unificou-o em torno da mensagem, como havia feito nos dez dias que antecederam o Pentecostes. Os mileritas de Filadélfia deixaram o congresso campal de Exeter e repetiram o Pentecostes. Em 1856, Cristo estava fora do movimento que havia se transformado em Laodiceia, pois Cristo permanece do lado de fora do coração de um laodiceano e bate, buscando entrar.

Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. Apocalipse 3:20.

Em 1856, a mão de Cristo batia à porta do movimento milerita laodiceano, mas em vão. Em 1849, sete anos antes, Ele começara a reunir Seu povo pela segunda vez, mas a dúvida e a incerteza deteram o movimento de Filadélfia.

Se os adventistas, após o Grande Desapontamento de 1844, tivessem mantido firmemente a sua fé e prosseguido unidos na providência de Deus que se abria, recebendo a mensagem do terceiro anjo e, no poder do Espírito Santo, proclamando-a ao mundo, teriam visto a salvação de Deus; o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços, a obra teria sido concluída, e Cristo já teria vindo para receber o Seu povo para a sua recompensa. Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento abandonaram a sua fé. . . . Assim, a obra foi travada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história! Evangelismo, 695.

Em 11 de setembro de 2001, Cristo reuniu Seu povo dos últimos dias, que posteriormente foi disperso em 18 de julho de 2020. Em 11 de setembro de 2001, os que foram reunidos tiraram da mão de Cristo o livro oculto e o comeram. Em 18 de julho de 2020, eles rejeitaram a ordem representada por Sua mão erguida, que indicava que "não haveria mais tempo".

Os mileritas de Filadélfia não manifestaram rebelião em sua falsa predição de 1843, pois agiram de acordo com toda a luz que o Senhor havia revelado, mas em 18 de julho de 2020 os laodiceanos do movimento do terceiro anjo rebelaram-se contra a luz associada à Sua mão. Após 1844, o movimento de Filadélfia do primeiro anjo "no período de dúvida e incerteza" "cedeu a sua fé" e tornou-se laodiceano.

1856 representa aquele ponto de transição, simbolizando um ponto de transição para o povo de Deus dos últimos dias.

Em algum momento nos sete anos entre 1849 e 1856, o movimento milerita filadelfiano resistiu à mão do Senhor, que se estendia para reunir Seu povo pela segunda vez, e a promessa era que Ele faria mais então do que fizera no passado.

23 de setembro, o Senhor me mostrou que havia estendido a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo de dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo de ajuntamento, Deus curará e atará as feridas de seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para espalhar a verdade tiveram pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento,

quando Deus houver posto a sua mão para ajuntar o seu povo, os esforços para espalhar a verdade terão o efeito pretendido. Todos devem estar unidos e zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém se referisse à dispersão para buscar exemplos que nos governem agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer agora mais por nós do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto que seja pregada. Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

Obviamente, o Senhor tentou fazer avançar Sua obra em unidade, mas a unidade evidentemente havia se desfeito, e "no período de dúvida e incerteza que se seguiu à decepção, muitos dos crentes do advento abandonaram sua fé." The Present Truth (mais tarde a Review and Herald) começou a ser publicada em 1849, e em 1851 o gráfico de 1850 estava disponível, mas em 1856, a mensagem dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis ficou por concluir. A mensagem que foi desselada em 22 de outubro de 1844 ocorreu quando as profecias de tempo dos dois mil e trezentos anos e dos dois mil quinhentos e vinte anos se concluíram.

O sábado era a doutrina que brilhava acima das outras doutrinas naquela época, e por doze anos um processo de teste progrediu até que o último teste chegou em 1856. Esse teste dizia respeito ao descanso sabático para a terra, e marcou o fim de um processo de teste que começou com o descanso sabático para os homens. O período de teste trazia a assinatura de Alfa e Ômega. 1856 também representou um aumento de conhecimento sobre a primeira verdade fundamental descoberta por Miller, de modo que possuía a assinatura de Alfa e Ômega também nesse nível. A verdade do sábado, sendo o sinal do povo santificado de Deus, foi representada como o toque da Sétima Trombeta, quando se cumpre o mistério de Cristo no crente, a esperança da glória. Os "sete tempos" foram representados pela Trombeta do Jubileu, que devia ser tocada no Dia da Expição.

Os sete anos de 1856 a 1863 representaram os dez dias em Jerusalém para os discípulos e os seis dias da reunião campal de Exeter para os Milleritas de Filadélfia, mas, infelizmente, o período tornou-se a ilustração daqueles que se recusam a seguir o Senhor enquanto Ele os conduz pelo período de transição. A história do primeiro e do segundo anjo, que é o período histórico dos Sete Trovões, identifica o Senhor estendendo Sua mão para reunir Seu povo pela segunda vez a partir de 19 de abril de 1844, e ilustra uma resposta obediente quando os sábios seguiram a Cristo ao Lugar Santíssimo.

A história do primeiro Cades, que é a história do terceiro anjo de 1844 até 1863, identifica que o Senhor mais uma vez estende Sua mão para ajuntar Seu povo pela segunda vez, mas nessa história manifesta-se rebelião. Agora, pela terceira vez, desde julho de 2023, o Senhor volta a estender Sua mão para ajuntar Seu povo pela segunda vez, e eles cumprirão o segundo Cades como filadelfianos obedientes, pois a assinatura da verdade identifica as três ocasiões: o início e o fim representam filadelfianos obedientes, e o exemplo do meio é de laodiceenses desobedientes.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

As igrejas darão ouvidos à mensagem laodiceana? Arrepender-se-ão ou, apesar de a mais solene mensagem de verdade — a mensagem do terceiro anjo — estar sendo proclamada ao mundo, continuarão no pecado? Esta é a última mensagem de misericórdia, a última

advertência a um mundo caído. Se a igreja de Deus se tornar morna, não contará com o favor de Deus mais do que as igrejas que são representadas como tendo caído e se tornado habitação de demônios, prisão de todo espírito imundo e gaiola de toda ave imunda e odiosa. Aqueles que tiveram oportunidades de ouvir e receber a verdade e que se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia, chamando-se o povo de Deus que guarda os mandamentos, e ainda assim não possuem mais vitalidade e consagração a Deus do que as igrejas nominais, receberão das pragas de Deus tão verdadeiramente quanto as igrejas que se opõem à lei de Deus. Somente os que são santificados pela verdade comporão a família real nas mansões celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam e guardam Seus mandamentos.

"Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele' [1 João 2:4]. Isto inclui todos os que afirmam ter conhecimento de Deus e guardar os Seus mandamentos, mas não o manifestam por meio de boas obras. Eles receberão segundo as suas obras. 'Todo aquele que permanece Nele não peca; todo aquele que peca não O viu, nem O conheceu' [1 João 3:6]. Isto é dirigido a todos os membros de igreja, incluindo os membros das igrejas Adventistas do Sétimo Dia. 'Filhinhos, ninguém vos engane: quem pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. Quem comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão' [1 João 3:7-10]."

Todos os que afirmam ser Adventistas que guardam o sábado e, ainda assim, continuam no pecado, são mentirosos aos olhos de Deus. Seu procedimento pecaminoso contraria a obra de Deus. Estão levando outros ao pecado. A palavra vem de Deus para cada membro de nossas igrejas: 'Fazei caminhos retos para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie do caminho; antes, seja curado. Segui a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor; atentando diligentemente para que ninguém falte à graça de Deus; para que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem; para que não haja nenhum fornicador ou profano, como Esaú, que, por um bocado de comida, vendeu o seu direito de primogenitura. Porque sabeis que, depois, querendo ele herdar a bênção, foi rejeitado; pois não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou' [Hebreus 12:13-17].

"Isto se aplica a muitos que afirmam crer na verdade. Em vez de abandonarem suas práticas lascivas, continuam numa linha errada de formação, sob os enganadores sofismas de Satanás. O pecado não é discernido como pecado. As próprias consciências deles estão contaminadas, seus corações estão corrompidos; até os pensamentos são continuamente corruptos. Satanás os usa como iscas para atrair almas a práticas impuras que contaminam todo o ser. 'Aquele que desprezou a lei de Moisés [que era a lei de Deus] morreu sem misericórdia, com base no testemunho de duas ou três testemunhas: De quanto mais severo castigo, pensais vós, será julgado digno aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, e teve por profano o sangue da aliança, pelo qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Pois conhecemos Aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o

seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo' [Hebreus 10:28-31]." Manuscript Releases, volume 19, 176, 177.